



# Acompanhamento das Expectativas Econômicas

20/04/2026

No Relatório Focus desta semana, as expectativas de inflação mantiveram trajetória de deterioração, com repercussões diretas sobre a condução esperada da política monetária, refletidas na elevação da mediana das projeções para a taxa Selic. Adicionalmente, observaram-se revisões nas estimativas para o setor externo, a atividade econômica e a taxa de câmbio, ainda que de forma mais pontual.

O IGP-10 registrou alta de 2,94% em abril, revertendo a queda de 0,24% observada em março e passando a acumular elevação de 2,57% no ano. O resultado foi fortemente influenciado pela aceleração de 3,81% nos preços ao produtor, em meio aos desdobramentos da guerra no Oriente Médio, cujos efeitos se disseminaram para além

dos derivados de petróleo, atingindo insumos relevantes da cadeia produtiva, como ácido sulfúrico e fertilizantes. Adicionalmente, fatores sazonais também pressionaram os preços agropecuários, com destaque para o tomate, que registrou alta próxima a 20% tanto no IPA quanto no IPC. No varejo, os preços ao consumidor acompanharam esse movimento, com a gasolina figurando como principal vetor de pressão, enquanto, na construção, os custos também foram impactados pelo encarecimento dos combustíveis e por seus efeitos indiretos sobre insumos intensivos em transporte. Nesse contexto, as expectativas inflacionárias voltaram a ser revisadas para cima, com a mediana do IPCA passando de 4,71% para 4,80% em 2026 e permanecendo em 3,99% em 2027,

o que reforça as incertezas quanto ao caráter transitório do choque. As projeções para os preços administrados avançaram para 4,90% em 2026, ao passo que as estimativas para o IGP-M foram elevadas para 4,66% no mesmo horizonte, mantendo-se estáveis em 2027.

Em linha com esse ambiente, a elevação da mediana do IPCA para 2027 pela quarta semana consecutiva reforça sinais de desancoragem das expectativas inflacionárias, com implicações diretas sobre a trajetória esperada da política monetária. Nesse contexto, o mercado passou a incorporar uma taxa Selic mais elevada ao longo do horizonte relevante, com projeções em torno de 13% em 2026 e 11% em 2027.

No âmbito da atividade econômica doméstica, os dados de fevereiro sugerem continuidade do processo de desaceleração, ainda que de forma gradual e heterogênea entre os setores. O volume de serviços avançou apenas 0,1% na margem, com desempenho mais fraco do que o esperado e surpresas negativas disseminadas entre as atividades, à exceção dos serviços prestados às famílias, que sustentaram o resultado. Em contrapartida, o comércio apresentou desempenho mais robusto, com alta de 1,0% no varejo ampliado e de 0,6% no restrito, impulsionado sobretudo por segmentos ligados ao consumo corrente, como supermercados, refletindo o aumento da renda disponível no curto prazo associado à isenção do IRPF. Já o IBC-Br registrou expansão de 0,60% no

mês, acima das expectativas, com contribuição positiva da indústria e dos serviços, sinalizando resiliência da atividade no início do ano, apesar de uma base de comparação interanual mais fraca. Nesse contexto, as projeções de crescimento para o PIB em 2026 foram marginalmente revisadas para cima, de 1,85% para 1,86%, enquanto as estimativas para 2027 permaneceram estáveis em 1,80%, reforçando a leitura de desaceleração moderada à frente.

Em um ambiente internacional ainda marcado por incertezas, mas relativamente favorável às economias emergentes, as projeções para a taxa de câmbio apontaram apreciação do real, com a mediana recuando de R\$ 5,37/US\$ para R\$ 5,30/US\$ em 2026 e de R\$ 5,40/US\$ para R\$ 5,35/US\$ em 2027.

Esse movimento ocorreu mesmo diante da deterioração das expectativas inflacionárias e pode ser parcialmente explicado pela revisão altista na trajetória esperada da taxa Selic, que amplia o diferencial de juros e sustenta fluxos financeiros para o país.

Ainda em resposta aos dados mais recentes, as projeções para o setor externo foram revisadas de forma favorável, com a mediana do superávit comercial elevada de US\$ 70,0 bilhões para US\$ 72,65 bilhões em 2026 e de US\$ 73,10 bilhões para US\$ 74,00 bilhões em 2027. Em paralelo, as estimativas para o déficit em conta corrente apresentaram ajuste marginal, situando-se em US\$ 62,00 bilhões em 2026 e US\$ 62,50 bilhões em 2027.

Mesmo com a semana encurtada pelo feriado de Tiradentes, a agenda econômica reúne divulgações relevantes no Brasil e no exterior, com destaque para indicadores de atividade e confiança. Na segunda-feira, no cenário doméstico, será publicado o Relatório Focus. Na terça-feira, o principal destaque externo será a divulgação das vendas no varejo nos Estados Unidos. Na quarta-feira, no Brasil, saem o fluxo cambial semanal e a balança comercial. Na quinta-feira, a agenda doméstica traz o IPC-S da FGV, enquanto, no exterior, serão divulgados o índice de atividade do Fed de Chicago (CFNAI), os pedidos semanais de auxílio-desemprego e o PMI composto da S&P Global. Na sexta-feira, no Brasil, serão

conhecidas a sondagem do consumidor da FGV e a Nota à Imprensa do Setor Externo do Banco Central, enquanto, no exterior, serão divulgados o índice de confiança do consumidor da Universidade de Michigan e, na Europa, os PMIs compostos e a confiança do consumidor.

Notas	Variável	Realizado 2024	Realizado 2025	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2026					Valores projetados para 2027				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					17/04/26	10/04/26	20/03/26	16/01/26	02/01/26	17/04/26	10/04/26	20/03/26	16/01/26	02/01/26
4	PIB	3,42%	2,43%	2,71%	1,86%	1,85%	1,84%	1,80%	1,80%	1,80%	1,80%	1,80%	1,80%	1,80%
4	PIB Indústria	3,09%	1,72%	1,83%	1,40%	1,40%	1,40%	1,40%	1,40%	1,50%	1,50%	1,50%	1,70%	1,70%
4	PIB de Serviços	3,78%	1,76%	2,19%	2,00%	2,00%	1,98%	1,90%	1,80%	1,90%	1,90%	2,00%	2,00%	2,00%
4	PIB Agropecuário	-3,74%	11,64%	9,64%	1,80%	1,70%	1,63%	1,90%	2,00%	3,00%	2,85%	2,80%	2,80%	2,80%
1	IPCA	4,83%	4,26%	4,26%	4,80%	4,71%	4,17%	4,02%	4,06%	3,99%	3,91%	3,80%	3,80%	3,80%
1	IGP-M	6,54%	-1,04%	-1,04%	4,66%	3,86%	3,45%	3,92%	3,95%	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%
1	SELIC	11,77%	14,90%	14,32%	13,00%	12,50%	12,50%	12,25%	12,25%	11,00%	10,50%	10,50%	10,50%	10,50%
1	Câmbio	6,19	5,50	5,57	5,30	5,37	5,40	5,50	5,50	5,35	5,40	5,45	5,50	5,50
2	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,30%	65,22%	62,69%	69,90%	69,90%	69,90%	70,36%	70,23%	73,51%	73,46%	73,80%	73,80%	73,77%
1	Conta Corrente (em US\$ bi)	-66,17	-68,79	-68,79	-62,00	-64,70	-66,80	-67,90	-67,00	-62,50	-65,00	-64,50	-65,00	-65,00
1	Balança Comercial (em US\$ bi)	65,84	59,95	59,95	72,65	70,00	70,00	66,70	66,00	74,00	73,10	73,00	70,00	70,00
1	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	74,09	77,68	77,68	75,00	75,00	75,00	75,00	74,00	78,00	78,50	78,50	78,60	77,93
1	Preços Administrados	4,66%	5,28%	5,28%	4,90%	4,87%	4,02%	3,75%	3,73%	3,80%	3,80%	3,77%	3,71%	3,71%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 17/04/2026

Notas: 1- dados até março/26; 2- dados até fevereiro/26; 3- dados até janeiro/26; 4- dados até dezembro/25

Vide nota de referência de período.



# Dúvidas?

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP**  
[estudos@cnsseg.org.br](mailto:estudos@cnsseg.org.br)